



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7530 | Salvador, quinta-feira, 13.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



SETEMBRO AMARELO



No país, 20% das mulheres entre 25 e 34 anos tinham graduação em 2017

Mais formação, menos salário

Apesar de estudarem mais e acumularem mais saber, as mulheres continuam ganhando menos do que os homens. Página 2

Assédio adoece

Uma prática, infelizmente, comum no ambiente de trabalho. O assédio moral é um dos principais responsáveis pelo alto índice de adoecimento. Para o assediado, as consequências, em geral, são gradativas. Dores de cabeça, síndrome do pânico, transtornos dos mais diversos até o mais grave, o suicídio. Página 3

Desnutrição volta a crescer no Brasil

Página 4



Mulher estuda mais, porém ganha menos

Diferença salarial é mais uma prova do machismo no país

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NÚMERO de mulheres com diploma cresce no Brasil. No ano passado, 50% das trabalhadoras com idade entre 25 e 35 anos eram graduadas. Enquanto apenas 38% dos homens da mesma faixa etária tinham ensino superior.

Embora tenham mais capacitação acadêmica, o mercado de trabalho machista e preconceituoso impõe para elas um salário menor. A remuneração média da mulher é 26% menor do que a do homem na mesma função, aponta relatório da OCDE (Organiza-

ção para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O preconceito é percebido também no recorte por contratação. Entre as trabalhadoras

com ensino superior, 17% estão sem exercer a atividade. Entre os homens, dos 38% que possuem graduação, apenas 9% estão desempregados.



Mulheres com diploma têm rendimento em média 26% inferior ao dos homens

Seminário em defesa da Caixa, hoje

APOSENTADOS da Caixa, empregados, dirigentes sindicais participam de seminário, hoje, em Brasília (DF), para discutir

Futuro da Caixa: *Cenários e Desafios*.

O objetivo é fazer uma análise da conjuntura política e

debater estratégias de mobilização em defesa da Caixa 100% pública. O banco é responsável por gerir programas sociais fundamentais no combate à desigualdade social, como o *Minha Casa, Minha Vida* e o Bolsa Família.

Além de ter sido vital desde o início dos anos 90, para a unificação do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), a empresa também é responsável por 70% dos financiamentos imobiliários. Mas, o governo Temer tem promovido um enfraquecimento das empresas públicas e deteriorado o papel social da Caixa. A população fica à mercê do setor financeiro privado e os trabalhadores do banco penam cada vez mais.

Contencioso “oculto” chega a R\$ 17,1 bi

OS PARTICIPANTES da Funcef têm muito o que se preocupar. O contencioso não contabilizado, que só é registrado em notas explicativas, já chega a R\$ 17,1 bilhões. É 12 vezes o valor provisionado e mais do que o dobro do déficit acumulado até junho (7,3 bilhões).

Outro fator que assusta é o aumento de 2,4% no primeiro semestre do ano no provisionamento, que chegou a R\$ 1,4 bilhão, equivalente 19% do déficit dos planos de benefícios.

A probabilidade de perda no contencioso não contabilizado é estimada em torno de 50%, por reunir ações judiciais. A metade do montante será executada e se tornará perda real e, pelo menos, R\$ 8,5 bilhões serão prejuízo para os participantes da Fundação.

Financiários e a Fenacrefi voltam à mesa

EM continuidade à campanha salarial de 2018, na terça-feira, o Comando de Negociação dos Financiários se reúne com a Fenacrefi (Federação das Instituições de Crédito de Financiamento e Investimento). Os trabalhadores reivindicam a manutenção da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e aumento real dos salários e demais verbas.

A pauta tem ainda a manutenção dos direitos da categoria, como homologação das rescisões contratuais pelos sindicatos e avanço nas cláusulas econômicas e sociais, entre eles o parcelamento das férias.

Seminário Futuro da Caixa, Cenários e Desafios



Assédio moral: um mal à saúde

Bancário sabe bem o quanto a prática adoce. Pressão e metas fazem parte da rotina

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TUDO começa com o que parece ser uma simples correção ao trabalho realizado, até que a crítica se torna mais incisiva e o trabalhador ganha atribuições que fogem à competência. Para completar, tem de lidar com metas exorbitantes e nem as limitações físicas são respeitadas. Resultado: o funcionário adoce e é perseguido.

Essas situações, cada vez mais frequentes nas empresas, configuram assédio moral e as consequências são das mais variadas. Vão desde dores físicas, palpitações, ansiedade, estresse, distúrbio do sono, síndrome do pânico, depressão e, em casos extremos, suicídio. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), 90% das situações podem ser evitadas.

Preocupado com as consequências na vida do trabalhador, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza palestra com o tema *Assédio e Adoecimento Psicológico na Categoria*. O debate acontece sábado, a partir das 8h30, no Teatro Raul Seixas.

A prática consiste na exposição prolongada e repetitiva de trabalhadores em situação vexatória, constrangedora e humilhante, podendo ser praticada por uma ou mais pessoas. Como consequên-

cia imediata, o rendimento de trabalho fica comprometido, pois o trabalhador se sente ameaçado e psicologicamente fragilizado, o que compromete a saúde física e mental.



Terceirização no Itaúcard

EM PROCESSO que trata sobre de terceirização de *Call Center* realizada pelo Itaúcard, a 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-5) reconheceu que a modalidade de trabalho é ilícita, reafirmando a sentença da 22ª Vara do Trabalho de Salvador.

A reclamante afirmou que o banco não tem nenhum empregado para atender os clientes de cartão de crédito. A funcionária, desde a admissão, sempre trabalhou na função de atendimento aos cartões do *Citibank* e *Citicard*, essa última, empresa sucedida pelo Itaúcard.

Caso do bancário do Bradesco

APÓS 10 anos como bancário do Bradesco, depressão e transtorno bipolar são alguns dos diagnósticos apresentados pelo marido de Fernanda, cujo nome completo foi preservado.

As doenças são resultado da pressão para bater metas e, consequentemente, excesso de trabalho, estresse e assédio moral. As ameaças de demissão do gerente eram rotina na agência.

Mesmo com sintomas claros de adoecimento psicológico desde 2016, como agressividade, isolamento e ataques de pânico, o tratamento só teve início quando a situa-

ção chegou ao limite. Recentemente, ficou internado em uma clínica por 25 dias depois de tentar se jogar da janela da casa dos pais.

Segundo Fernanda, o esposo estava de férias e faltavam poucos dias para retornar ao trabalho. A ansiedade e o desespero por ter de voltar tomaram conta dele, mas se internou por conta própria. Percebeu que precisava de ajuda.

Desde então está afastado do banco e toma antidepressivos, remédios para dormir e antipsicóticos com acompanhamento de psiquiatra e psicólogo.



TÁ NA REDE



Desnutrição, triste realidade

Política de combate à fome estagnou no país. Retrocesso

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **POLÍTICA** de austeridade continua a castigar a população carente, que mais precisa do apoio do Estado. No Brasil, 5,2 milhões de pessoas estão desnutridas, revela a ONU (Organização das Nações Unidas). O combate à fome estagnou desde o início da crise na economia.

No entanto, o relatório mostra que os números ainda estão extremamente abaixo do

patamar de famintos em 1999, quando o Brasil registrava índice de 20,9 milhões de desnutridos. Muito dessa estagnação se deve aos impactos do golpe que começou a ser construído em 2013 e teve o ápice em 2016, com a deposição da presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente pelo povo brasileiro, mas retirada do Palácio do Planalto pelas elites.

A ONU destaca ainda que após uma década de avanços no combate à miséria e à fome, a desnutrição voltou a aumentar, principalmente na América do Sul e na África. Os dados mostram que, no ano passado, 821 milhões de pessoas eram con-

sideradas desnutridas no mundo. Em 2016 eram 804 milhões.

O número representa uma em cada nove pessoas.

GETTY IMAGES



ONU destaca que após década de avanços, desnutrição voltou a crescer



Mais da metade não tem ensino médio no país

Educação, mas só para poucos

A **EDUCAÇÃO** brasileira está longe do ideal e a situação gera sérios prejuízos. Mais da metade da população entre 25 e 64 anos não concluiu o ensino médio. O Brasil ainda é o país com o maior número de adultos sem formação superior.

O estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) foi feito em 35 países. A análise também aponta que o Brasil tem um dos maiores índices de adultos que não concluíram nem o ensino médio.

O relatório faz um recorte por estado e mostra grande desigualdade. No Maranhão, a taxa dos que têm ensino superior é de menos de 8%, enquanto no Distrito Federal chega a 33%.

Outro dado é a queda drástica na matrícula de alunos com idade maior do que 14 anos e 69% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estudam. O percentual cai para 29% entre os que têm entre 20 e 24 anos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

RESPALDO O impressionante resultado da pesquisa Datafolha, na qual 33% afirmam categoricamente que votam no candidato de Lula e 16% admitem votar, expressa o significativo respaldo popular da resistência democrática. Bem diferente do golpismo neoliberal, sustentado pelo mercado e pelas velhas oligarquias, de gênese escravagista, que infestam o Judiciário, o Legislativo, o Executivo, as Forças Armadas e a mídia. Elites que não aceitam a soberania do povo, por isso mesmo têm tanto medo da democracia.

AVISO O ministro Celso de Mello, decano, indicado para o STF pelo ex-presidente José Sarney, negou, na terça-feira, o recurso da defesa contra a decisão do TSE que cassou a candidatura e a campanha de Lula. Mas, o resultado já havia sido anunciado horas antes, quando o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, declarou à imprensa que seria "o pior dos cenários" o ex-presidente, que ele considera ficha suja, ser candidato à presidência da República. Mais claro, só desenhando.

DOBRADINHA Além de inserir, inconstitucionalmente, as Forças Armadas na esfera político-eleitoral, a atitude do comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, de apoiar publicamente a cassação de Lula, reforça uma velha suspeita. Ou seja, de que os atentados ao Estado de direito, tão comuns ultimamente, teriam origem e/ou apoio da caserna. A interpretação predominante hoje é de que o Brasil vive uma ditadura jurídico-militar.

REJEIÇÃO Até ontem, o movimento Mulheres Unidas Contra Bolsonaro já alcançava cerca de 1 milhão de apoiadoras registradas. Elas prometem realizar grandes manifestações por todo o Brasil para denunciar os riscos do neofascismo defendido pelo candidato do PSL. Detentor da maior rejeição (62%) entre todos os presidenciais, somente 13% das mulheres, que representam 53% do eleitorado, admitem a possibilidade de votar em Bolsonaro.

PARCIALIDADE O TSE proibiu o PT de usar Lula, considerado o melhor presidente do Brasil, na campanha eleitoral, mas o candidato do MDB, Henrique Meirelles, pode. O STF, que se omitiu sobre os direitos políticos de Lula, rejeitou anteontem a denúncia contra Bolsonaro por racismo. Ano passado, o presidencial do PSL chegou ao absurdo de afirmar: "Estive em um quilombo e o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Eu acho que nem para procriador eles servem mais".